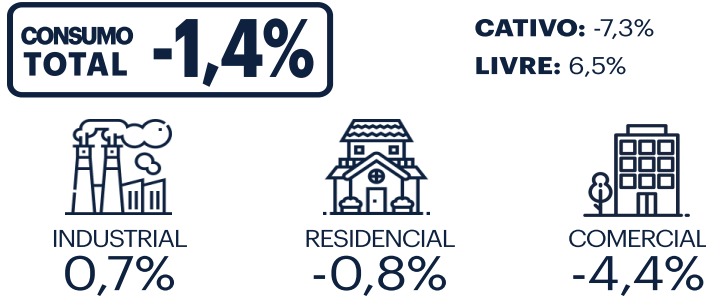


DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade retrai pelo terceiro mês consecutivo. Comércio e residências consomem menos.
- A classes industrial foi a única com alta no consumo de eletricidade em junho. Apesar da expansão modesta, 21 dos 37 setores monitorados consumiram mais.
- A redução das temperaturas contribuiu para a queda no consumo de eletricidade nas residências, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste.
- Temperaturas mais amenas impulsionaram a retração no consumo de energia elétrica na classe comercial.

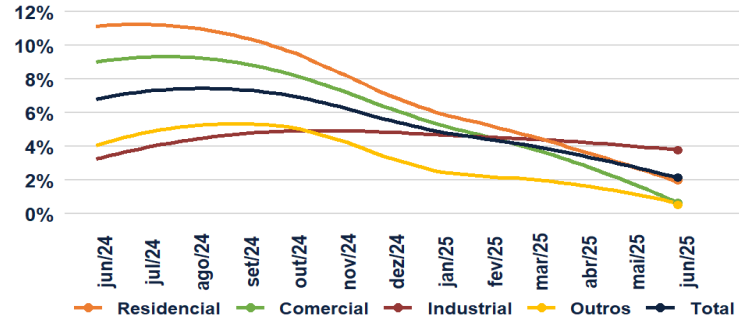
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



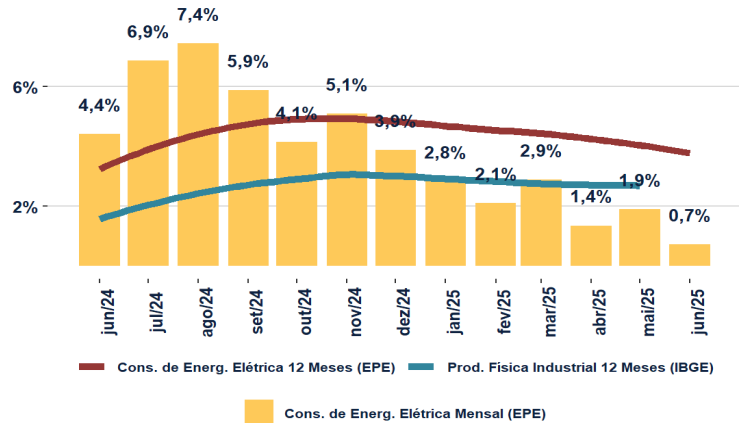
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

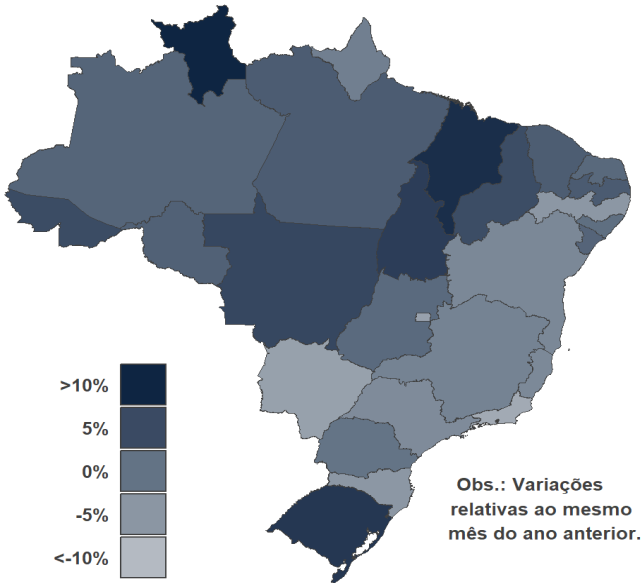


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,7%	63	5,3
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	6,2%	39	4,0
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,7%	34	1,6
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,5%	30	2,5
	TÊXTIL	3,2%	13	2,5
	AUTOMOTIVO	3,5%	11	1,9
	PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-15	-3,9
	METALÚRGICO	25,7%	-19	-0,4
	PAPEL E CELULOSE	5,2%	-23	-2,6
	QUÍMICO	9,2%	-108	-6,7
TOTAL		84.07%	26.07	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 44.972 GWh em junho de 2025, queda de 1,4% comparado a junho de 2024. É a terceira queda mensal consecutiva no consumo nacional. Somente a classe industrial teve alta no consumo com taxa interanual de 0,7% em junho de 2025. As classes: residencial (-0,8%), comercial (-4,4%) e outros (-4,1%), apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Norte (+3,0%) se destacou. Nordeste (+0,6%) e Sul (+0,5%) também consumiram mais, enquanto o Sudeste (-3,8%), e o Centro-oeste (-0,3%) foram responsáveis pela contração do consumo. Destaca-se a alta na região Sul devido à baixa base comparativa com junho de 2024, quando o Rio Grande do Sul teve seu consumo afetado pelas enchentes no estado*. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 562.943 GWh, alta de 2,1% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em junho foi 16.438 GWh, alta de 0,7% na comparação interanual. Entre as regiões o Nordeste (+3,8%), o Norte (+3,7%) e o Sul (+3,7%) consumiram mais, enquanto o Sudeste (-1,7%) e o Centro-Oeste (-0,1%) retraíram. A alta alcançou 21 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, seis consumiram mais. A fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+5,3%; +63 GWh) teve a maior taxa de expansão e a maior contribuição para a alta do consumo industrial no mês. O estado de São Paulo respondeu por mais da metade dessa expansão. O setor, muito associado à indústria da construção, se beneficiou do mercado de trabalho e setor imobiliário aquecidos. Também consumiram mais: produtos de borracha e material plástico (+4,0%; +39 GWh), extração de minerais metálicos (+2,5%; +30 GWh), têxteis (+2,5%; +13 GWh), automotivo (+1,9%; +11 GWh) e produtos alimentícios (+1,6%; +34 GWh), principalmente pela baixa base comparativa de junho de 2024 no Rio Grande do Sul. Por outro lado, consumiram menos: Metalurgia (-0,4%; -19 GWh), com retração na siderurgia; papel e celulose (-2,6%; -23 GWh), principalmente pela redução do consumo em uma unidade de celulose no Centro-oeste, pelo início da operação de autoprodução de energia; produtos de metal (-3,9%; -15 GWh) e produtos químicos (-6,7%; -108 GWh), com queda principalmente em Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia e Alagoas.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em contraste com o leve aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma retração de 1,9 ponto em comparação a junho de 2024. Em relação ao mês anterior, o índice teve uma queda maior da ordem de 2,1 pontos, alcançando o patamar de 96,8 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por outro lado, teve uma ligeira elevação de 0,2 ponto percentual em comparação a maio, atingindo o patamar de 83,9%. Em relação a junho do ano anterior, o índice teve uma diminuição de 1,4 ponto percentual.

O consumo residencial de energia elétrica totalizou 13.858 GWh em junho de 2025, retração de 0,8% em comparação ao mesmo mês de 2024. Essa redução pode estar associada às temperaturas mais amenas registradas em boa parte do país, o que levou à diminuição no uso de sistemas de climatização voltados ao resfriamento dos ambientes. Outro fator relevante foi a aplicação da bandeira vermelha em junho de 2025, em contraste com a verde do ano anterior, pode ter desestimulado o consumo devido ao custo adicional. No entanto, a queda das temperaturas no mês de junho favoreceu o uso de equipamentos como chuveiros elétricos, aquecedores de ambiente e secadoras de roupas, especialmente na região Sul. A melhora do emprego e da renda e a expansão do número de consumidores podem ter impulsionado o consumo residencial em algumas regiões. Regionalmente, as maiores quedas foram observadas nas regiões Sudeste (-3,8%) e Nordeste (-1,8%). Em contrapartida, Norte (+4,6%), Sul (+4,2%) e Centro-Oeste (+2,8%) apresentaram aumento no consumo residencial. No recorte por estado, destacaram-se as maiores reduções no Rio de Janeiro (-9,4%), Bahia (-6,4%), Pernambuco e Rio Grande do Norte (ambos com -6,1%). Por outro lado, os maiores crescimentos foram registrados em Roraima (+17,4%), Mato Grosso (+12,1%) e Acre (+9,8%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em relação a junho do ano anterior, teve uma redução de 5,2 pontos. Em comparação a maio de 2025, o índice teve uma leve queda de 0,8 ponto, alcançando o nível de 85,9 pontos. Essa retração vem após três meses de elevação do índice. De acordo com a FGV, o indicador que mensura a percepção sobre a situação financeira foi o principal fator que pesou na queda da confiança. O contexto de forte endividamento, juros altos e inadimplência tem causado maior preocupação no consumidor com o orçamento doméstico. Vale ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial como o consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial totalizou 7.982 GWh em junho de 2025, representando uma queda de 4,4% em relação ao mesmo mês de 2024. A retração pode estar relacionada às temperaturas mais amenas registradas em todas as regiões do país, que tendem a reduzir a demanda por refrigeração. O avanço da MMGD no setor comercial, ao permitir a autogeração de energia, também pode ter contribuído para a retração do consumo registrado. Além disso, a aplicação da bandeira tarifária vermelha no período implicou acréscimos na fatura de energia. Em contraste, no mesmo mês de 2024, vigorava a bandeira verde, sem cobrança adicional. Na análise regional, apenas a Região Norte apresentou aumento no consumo comercial (+2,4%). As demais registraram retrações: Sul (-7,4%), Sudeste (-5,0%), Centro-Oeste (-2,9%) e Nordeste (-2,8%). Entre as unidades da federação, destacaram-se as maiores quedas em Santa Catarina (-23,4%), Mato Grosso do Sul (-10,5%) e Rio de Janeiro (-9,0%). Por outro lado, Roraima (+12,1%) e Rio Grande do Sul (+9,0%) apresentaram as maiores expansões. No caso do Rio Grande do Sul, o aumento reflete o efeito de uma base comparativa reduzida, já que em junho de 2024 o comércio ainda sentia os impactos das enchentes ocorridas no mês anterior, que comprometeram a atividade econômica local*.

Em linha com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 1,6 pontos em relação a junho de 2024. No entanto, em comparação a maio de 2025, o ICOM aumentou 0,6 ponto, alcançando o patamar de 89,3 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) reduziu 3,5 pontos em comparação a junho do ano anterior. Em relação a maio, o índice teve uma retração de 1,2 ponto, alcançando o patamar de 90,7 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 20.639 GWh, respondeu por 45,9% do consumo nacional de energia elétrica em junho de 2025, com crescimentos de 6,5% no consumo e de 52,8% no número de consumidores, na comparação com junho de 2024. O Nordeste e o Sul foram as regiões que mais expandiram o consumo (+11,2%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+76,2%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 24.332 GWh, que respondeu por 54,1% do consumo nacional, teve queda no consumo de 7,3% e aumento no número de consumidores de 1,6% em junho de 2025. No mercado regulado, o Norte registrou a menor retração do consumo (-0,3%) entre as regiões, enquanto a região Sul teve o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,5%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de junho de 2025, houve migração de 27 mil consumidores em 2024 e há previsão de quase 20 mil migrarem em 2025.

*para saber mais sobre os impactos das cheias de maio de 2024 no consumo de eletricidade do Rio Grande do Sul acesse: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/eventos-climaticos-extremos-no-rio-grande-do-sul-depressao-e-retomada-do-consumo-e-a-resiliencia-da-distribuicao-de-energia-eletrica>

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	44.972	45.628	-1,4	282.761	281.408	0,5	562.943	551.290	2,1
RESIDENCIAL	13.858	13.970	-0,8	90.861	90.024	0,9	177.356	173.972	1,9
INDUSTRIAL	16.438	16.320	0,7	98.478	96.591	2,0	199.535	192.338	3,7
COMERCIAL	7.982	8.354	-4,4	52.287	53.320	-1,9	103.060	102.392	0,7
OUTROS	6.694	6.984	-4,1	41.135	41.473	-0,8	82.993	82.588	0,5
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	227	232	-2,1	1.383	1.511	-8,4	2.963	3.042	-2,6
NORTE INTERLIGADO	4.371	4.177	4,6	25.451	24.013	6,0	52.079	48.609	7,1
NORDESTE	6.917	6.978	-0,9	42.574	42.596	0,0	84.994	83.915	1,3
SUDESTE/CENTRO-OESTE	25.201	26.027	-3,2	159.600	160.214	-0,4	318.428	314.847	1,1
SUL	8.255	8.213	0,5	53.753	53.075	1,3	104.480	100.877	3,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.682	3.577	3,0	21.550	20.949	2,9	44.498	42.569	4,5
RESIDENCIAL	1.169	1.117	4,6	6.698	6.666	0,5	14.120	13.642	3,5
INDUSTRIAL	1.528	1.474	3,7	9.131	8.487	7,6	18.372	17.105	7,4
COMERCIAL	539	526	2,4	3.111	3.104	0,2	6.470	6.331	2,2
OUTROS	447	459	-2,7	2.611	2.693	-3,0	5.536	5.490	0,8
NORDESTE	8.267	8.220	0,6	50.427	49.683	1,5	100.782	98.105	2,7
RESIDENCIAL	2.944	2.997	-1,8	18.730	18.617	0,6	36.710	35.924	2,2
INDUSTRIAL	2.474	2.384	3,8	14.686	14.134	3,9	29.589	28.110	5,3
COMERCIAL	1.282	1.318	-2,8	7.910	8.105	-2,4	15.772	15.763	0,1
OUTROS	1.567	1.521	3,1	9.102	8.827	3,1	18.711	18.308	2,2
SUDESTE	21.136	21.978	-3,8	134.624	135.418	-0,6	267.836	264.954	1,1
RESIDENCIAL	6.119	6.358	-3,8	41.380	41.168	0,5	80.288	79.631	0,8
INDUSTRIAL	8.288	8.429	-1,7	49.857	49.845	0,0	101.642	99.271	2,4
COMERCIAL	4.134	4.352	-5,0	27.464	27.976	-1,8	53.571	53.623	-0,1
OUTROS	2.594	2.839	-8,6	15.924	16.429	-3,1	32.336	32.429	-0,3
SUL	8.255	8.213	0,5	53.753	53.075	1,3	104.480	100.877	3,6
RESIDENCIAL	2.359	2.265	4,2	15.694	15.393	2,0	29.582	28.494	3,8
INDUSTRIAL	3.180	3.065	3,7	19.116	18.531	3,2	38.335	36.717	4,4
COMERCIAL	1.394	1.505	-7,4	9.738	10.031	-2,9	19.226	18.529	3,8
OUTROS	1.323	1.378	-4,0	9.205	9.120	0,9	17.337	17.138	1,2
CENTRO-OESTE	3.631	3.640	-0,3	22.406	22.283	0,6	45.346	44.784	1,3
RESIDENCIAL	1.267	1.232	2,8	8.359	8.179	2,2	16.655	16.280	2,3
INDUSTRIAL	967	968	-0,1	5.689	5.594	1,7	11.597	11.136	4,1
COMERCIAL	634	653	-2,9	4.065	4.105	-1,0	8.022	8.146	-1,5
OUTROS	763	787	-3,1	4.293	4.405	-2,5	9.072	9.222	-1,6

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br